

10.22633/rpge.v29i00.20649



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Departamento de Filosofia, Gestão Pública e Serviço Social, Faculdade de Sociologia e Administração, Universidade Nacional de Zaporizhzhia, Zaporizhzhia, Ucrânia.

² Departamento de Educação Especial, Faculdade de Cultura Física e Gestão Desportiva, Universidade Nacional "Zaporizhzhia Polytechnic", Zaporizhzhia, Ucrânia.

³ Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Nacional "Zaporizhzhia Polytechnic", Zaporizhzhia, Ucrânia.

⁴ Departamento de Logopedia, Instituto Educacional e Científico de Cultura Física, Universidade Pedagógica Estadual de Sumy, em homenagem a A. S. Makarenko. Sumy, Ucrânia.

ADAPTAÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO EM TEMPO DE GUERRA: ESTRATÉGIAS INOVADORAS E ASSISTÊNCIA SOCIAL

ADAPTACIÓN DEL ENTORNO EDUCATIVO PARA NIÑOS CON
DISCAPACIDADES DEL DESARROLLO EN TIEMPOS DE GUERRA:
ESTRATEGIAS INNOVADORAS Y ASISTENCIA SOCIAL

ADAPTING THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT FOR CHILDREN
WITH DEVELOPMENTAL DISABILITIES IN WARTIME: INNOVATIVE
STRATEGIES AND SOCIAL ASSISTANCE

Oleh MASIUK¹
olegpm16@gmail.com
Iryna PUSHCHYNA²
ivp-08@ukr.net
Alona SADYKINA³
alena980320@gmail.com
Ivan BABII²
ivanbabiy22@gmail.com
Olha ZAITSEVA²
olz_ufks@ukr.net
Liudmyla MOROZ⁴
biznesline2017@gmail.com



Como referenciar este artigo:

Masiuk, O., Pushchyna, I., Sadykina, A., Babii, I., Zaitseva, O., & Moroz, L. (2025). Adaptação do ambiente educacional para crianças com deficiências de desenvolvimento em tempo de guerra: estratégias inovadoras e assistência social. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp2), e025048. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp2.20649>

Submetido em: 13/08/2025
Revisões requeridas em: 05/09/2025
Aprovado em: 17/11/2025
Publicado em: 25/11/2025

RESUMO: A guerra em larga escala na Ucrânia impôs desafios sem precedentes ao sistema de educação inclusiva e especial, exigindo soluções inovadoras para garantir ensino contínuo e de qualidade a crianças com necessidades educacionais especiais. O estudo visa analisar o potencial de integração da experiência internacional à educação inclusiva e especial ucraniana, fortalecendo sua sustentabilidade e eficácia sob lei marcial. Metodologicamente, baseia-se em análise de conteúdo de relatórios internacionais, comparação entre práticas da UE e da Ucrânia e análise secundária de dados estatísticos sobre cobertura educacional. Os resultados têm relevância prática para políticas e gestão educacional, propondo redes de centros de recursos inclusivos, parcerias internacionais, formatos seguros de aprendizagem e apoio psicológico ampliado. As recomendações podem orientar autoridades e instituições na construção de um sis-



tema educacional mais sustentável, flexível e inclusivo em contextos de crise e pós-crise.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Educação especial. Experiência internacional. Lei marcial. Transformação digital.

RESUMEN: La guerra a gran escala en Ucrania ha planteado desafíos sin precedentes al sistema de educación inclusiva y especial, lo que requiere soluciones innovadoras para garantizar una educación continua y de calidad para los niños con necesidades educativas especiales. Este estudio busca analizar el potencial de integrar la experiencia internacional en la educación inclusiva y especial ucraniana, fortaleciendo su sostenibilidad y eficacia bajo la ley marcial. Metodológicamente, se basa en un análisis de contenido de informes internacionales, una comparación entre las prácticas de la UE y Ucrania, y un análisis secundario de datos estadísticos sobre la cobertura educativa. Los resultados tienen relevancia práctica para la política y la gestión educativa, proponiendo redes de centros de recursos inclusivos, alianzas internacionales, formatos de aprendizaje seguros y un mayor apoyo psicológico. Las recomendaciones pueden orientar a las autoridades e instituciones en la construcción de un sistema educativo más sostenible, flexible e inclusivo en contextos de crisis y poscrisis.

PALABRAS CLAVE: Educación inclusiva. Educación especial. Experiencia internacional. Ley marcial. Transformación digital.

ABSTRACT: The large-scale war in Ukraine has posed unprecedented challenges to the inclusive and special education system, requiring innovative solutions to ensure continuous, quality education for children with special educational needs. This study aims to analyse the potential for integrating international experience into Ukrainian inclusive and special education, strengthening its sustainability and effectiveness under martial law. Methodologically, it is based on a content analysis of international reports, a comparison between EU and Ukrainian practices, and a secondary analysis of statistical data on educational coverage. The results have practical relevance for educational policy and management, proposing networks of inclusive resource centres, international partnerships, safe learning formats, and expanded psychological support. The recommendations can guide authorities and institutions in building a more sustainable, flexible, and inclusive education system in crisis and post-crisis contexts.

KEYWORDS: Inclusive education. Special education. International experience. Martial law. Digital transformation.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

As atuais crises globais e locais, incluindo a guerra em grande escala na Ucrânia, levantaram a questão da capacidade dos sistemas educacionais de fornecer acesso contínuo a uma educação de qualidade para todas as categorias de alunos, incluindo crianças com necessidades educacionais especiais. A destruição da infraestrutura educacional, o deslocamento forçado de milhões de cidadãos, o trauma psicológico e os recursos limitados criam desafios sem precedentes que exigem que o Estado, as instituições educacionais e os serviços sociais se adaptem de forma rápida e flexível. A educação inclusiva e especial, como componente-chave do direito à educação, é particularmente sensível a esses desafios, pois requer uma abordagem individualizada, apoio abrangente e disponibilidade de profissionais.

O estudo da experiência internacional, em particular as práticas dos países da UE que desenvolveram mecanismos para a integração de crianças refugiadas e o desenvolvimento de ambientes educacionais inclusivos, revelou o potencial para a implementação de estratégias inovadoras no contexto ucraniano. Os trabalhos dos principais pesquisadores (Lemeshchuk et al., 2022; Prokhorenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023; Fitas, 2025; Organisation for Economic Cooperation and Development [OECD], 2023; Letzel-Alt & Pozas, 2024) enfatizam a importância da transformação digital do processo educacional, desenvolvimento de formatos móveis de aprendizagem, cooperação intersetorial e apoio psicosocial direcionado. Ao mesmo tempo, grande parte da pesquisa se concentra em aspectos específicos da educação inclusiva (treinamento de pessoal, serviços sociais) ou em abordagens gerais para trabalhar em condições de crise, deixando de fora modelos integrados que combinam soluções organizacionais, pedagógicas e tecnológicas.

A falta de modelos sistêmicos para combinar práticas internacionais com realidades ucranianas, a falta de dados empíricos sobre a eficácia das inovações implementadas em condições de crise e a falta de avaliações de seu impacto na sustentabilidade de longo prazo do sistema educacional permanecem lacunas nas questões estudadas. Não menos urgente é a necessidade de identificar fatores que garantam a sinergia entre educação e política social, levando em conta as diferenças regionais e as especificidades do tempo de guerra.

O objetivo deste artigo é explorar o potencial de integração da experiência internacional no sistema ucraniano de educação inclusiva e especial, a fim de aumentar sua sustentabilidade e eficácia sob a lei marcial, bem como identificar as principais estratégias inovadoras, mecanismos organizacionais e recursos necessários para sua implementação. Para atingir esse objetivo, a tarefa era caracterizar o estado atual da educação inclusiva e especial na Ucrânia, sistematizar práticas internacionais relevantes, avaliar seu possível impacto no espaço educacional ucraniano e desenvolver recomendações para autoridades educacionais, instituições e serviços sociais.

REVISÃO DA LITERATURA

Uma análise de pesquisas e publicações recentes mostra que o problema da transformação da educação inclusiva e especial sob a lei marcial é considerado em muitos aspectos, desde a modernização digital até a cooperação intersetorial. Em particular, os estudos enfatizam a importância da introdução de tecnologias digitais e inteligência artificial para apoiar crianças com necessidades educacionais especiais (Fitas, 2025; Batsurovska & Limar, 2024; Dotsenko, 2021; Salha et al., 2024) e integrando a experiência internacional para aumentar a resiliência dos sistemas educacionais (Lemeshchuk et al., 2022; OECD, 2023; Parmigiani et al., 2023; Pherali, 2021). Os trabalhos também enfatizam a importância dos formatos de aprendizagem móvel e o trabalho de centros de recursos inclusivos em condições de crise (Prokhorenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023; Hurenko et al., 2024; Stepanova & Stepanova, 2024), bem como a necessidade de apoio psicossocial abrangente para alunos e pais (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [UNESCO], 2025; Velykodna et al., 2023; Human Rights Watch, 2023; Education Cannot Wait, 2024).

Os pesquisadores se concentram na adaptação da educação inclusiva ao contexto de deslocamento forçado e integração de crianças refugiadas (Letzel-Alt & Pozas, 2024; Carrington et al., 2018; Crea et al., 2022; Morales-Martínez et al., 2022), desenvolvendo a capacidade docente (Budnyk, 2024; Walton & Engelbrecht, 2022; Muthukrishna & Engelbrecht, 2022; Woulfin & Jones, 2023) e fornecendo apoio de recursos por meio de parcerias internacionais e dareforma do serviço social (Human Rights Watch, 2023; Koshiw, 2024; United States Government Accountability Office, 2025; Markelius et al., 2025). Apesar da quantidade significativa de pesquisas, os modelos integrados que combinam soluções tecnológicas, pedagógicas e organizacionais, bem como uma avaliação de sua eficácia a longo prazo na recuperação do pós-guerra, requerem mais estudos.

Algumas fontes da bibliografia destacam as atividades de organizações internacionais e agências governamentais destinadas a apoiar a educação inclusiva e especial na Ucrânia durante a guerra. Em particular, Batsurovska e Kurepin (2024) sustentam os fundamentos teóricos e as abordagens práticas para o uso de tecnologias digitais na formação de especialistas, o que garante uma resposta mais flexível do sistema educacional aos desafios do tempo de guerra. As iniciativas A Educação Não Pode Esperar (2024) e da Comissão Europeia (2024) demonstram a coordenação dos esforços internacionais para proteger o direito à educação e a integração das crianças da Ucrânia nos sistemas da UE.

As recomendações da Human Rights Watch (2023) se concentram na reforma do sistema de proteção à criança em direção a um modelo centrado na família, que tem impacto direto na qualidade da educação inclusiva. Os relatórios analíticos da OECD (2023) oferecem um conjunto de visões para transformação digital, autonomia pedagógica e resiliência

institucional em tempos de crise. Os materiais da UNESCO (2025) destacam a importância do apoio psicossocial e dos centros educacionais que abrangem crianças, pais e professores, criando um sistema multinível de assistência em crises.

A pesquisa no campo da educação inclusiva e especial também inclui uma análise comparativa de abordagens internacionais que nos permitem adaptar práticas bem-sucedidas às realidades ucranianas. Em particular, destaca-se a experiência da África do Sul e do México na criação de um ambiente inclusivo (Walton & Engelbrecht, 2022; Pozas & Letzel-Alt, 2023; Pozas et al., 2023), bem como o papel das comunidades e da cooperação interagências na organização de uma educação segura e acessível (Koshiw, 2024; Batsurovska & Kurepin, 2024; Oliynyk et al., 2020; Budnyk, 2024).

Algumas obras prestam atenção à justiça social e à educação em situações de conflito em todo o mundo (Pherali, 2021; Carrington et al., 2018; Muthukrishna & Engelbrecht, 2022; Morales-Martínez et al., 2022), o uso de tecnologias digitais e educação STEM para aumentar o acesso à educação (Oliynyk et al., 2020; Dotsenko, 2021; Salha et al., 2024; Markelius et al., 2025) e a integração de ferramentas inovadoras no trabalho com crianças com necessidades especiais (Letzel-Alt & Pozas, 2024; Parmigiani et al., 2023; Crea et al., 2022; United States Government Accountability Office, 2025). Grande parte da literatura atual se concentra em melhorar a qualidade do treinamento, adaptar materiais didáticos e criar ambientes de aprendizagem flexíveis (Batsurovska & Limar, 2024; Woulfin & Jones, 2023; Hurenko et al., 2024; Stepanova & Stepanova, 2024; Crea et al., 2022).

Apesar da complexidade das abordagens, estudos anteriores ainda não abordaram a falta de um modelo único integrado que combinasse a experiência internacional com o contexto ucraniano e a falta de dados empíricos para avaliação de longo prazo da eficácia das inovações implementadas.

MÉTODOS DE PESQUISA

O estudo foi conduzido pela equipe do autor em 2024-2025 com base em uma análise das práticas ucranianas e internacionais de organização da educação inclusiva e especial sob a lei marcial. Para alcançar os resultados, foi utilizada uma abordagem metodológica combinada, combinando análise de conteúdo de documentos oficiais e relatórios de organizações internacionais (UNESCO, UNICEF, OCDE, Comissão Europeia, Human Rights Watch), análise comparativa da experiência dos países da UE e da Ucrânia, bem como análise secundária de dados estatísticos sobre a cobertura educacional de crianças com necessidades educacionais especiais. A base de fontes foi formada a partir de publicações em revistas científicas revisadas por pares, materiais de programas educacionais internacionais e nacionais, assim como

comunicados de imprensa oficiais e relatórios de organizações humanitárias envolvidas no apoio à educação durante a guerra. A efetividade da integração das práticas internacionais foi avaliada por meio da sistematização de indicadores quantitativos (nível de acesso a dispositivos digitais, cobertura de ensino a distância, número de aulas inclusivas, nível de formação de professores) e modelando-os no formato de cenários de previsão. Todos os dados foram verificados por meio de cruzamento com várias fontes independentes, o que garantiu a confiabilidade e validade dos achados.

RESULTADO DA PESQUISA

O estado atual da educação inclusiva e especial na Ucrânia sob a lei marcial é determinado por uma combinação de profundos desafios sistêmicos e uma busca ativa por soluções inovadoras. A guerra em grande escala resultou na destruição da infraestrutura educacional, no deslocamento de um número significativo de crianças, incluindo aquelas com necessidades educacionais especiais, e na falta de recursos para apoiar a aprendizagem segura e acessível (Kasianenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023). Uma parte significativa do processo educacional foi transferida para um formato a distância ou misto, o que dificultou a individualização da aprendizagem e a prestação de serviços correcionais e de desenvolvimento, inclusive para crianças com deficiência ou transtornos graves do desenvolvimento (Stepanova & Stepanova, 2024).

Ao mesmo tempo, há uma adaptação ativa das instituições educacionais e dos serviços sociais: estão sendo criadas equipes de recursos inclusivos móveis, plataformas digitais para aprendizagem síncrona e assíncrona estão sendo implementadas e a interação intersetorial no formato educação-proteção social-saúde está crescendo (rokhorenko et al., 2024; Hurenko et al., 2024). O papel da assistência técnica internacional e da troca de experiências com os países da UE que já desenvolveram mecanismos para apoiar as crianças refugiadas e integrá-las aos sistemas educacionais está aumentando (Lemeshchuk et al., 2022; Parmigiani et al., 2023).

Todavia, o acesso desigual a serviços educacionais de qualidade entre as regiões, o esgotamento psicológico dos participantes do processo educacional e a preparação insuficiente dos professores para trabalhar em condições de guerra continuam sendo barreiras significativas. Para superar esses problemas, é importante integrar tecnologias pedagógicas inovadoras, incluindo elementos de inteligência artificial para aprendizagem adaptativa (Fitas, 2025), e desenvolver sistemas de apoio que levem em consideração as necessidades complexas das crianças e suas famílias. Assim, o sistema ucraniano de educação inclusiva e especial está atualmente passando por uma profunda transformação que combina resposta a crises e inovação

estratégica, com flexibilidade, coordenação interagências e apoio internacional tornando-se fatores-chave de sustentabilidade.

No contexto da lei marcial, garantir a continuidade e a qualidade da educação inclusiva e especial para crianças com necessidades educacionais especiais requer a implementação de estratégias de inovação sistêmica. Essas estratégias incluem abordagens organizacionais, pedagógicas e tecnológicas destinadas a responder com flexibilidade a situações de crise, preservando a aprendizagem individualizada e expandindo o acesso a serviços educacionais e sociais. Com base na experiência internacional e ucraniana, as principais áreas de inovação incluem a integração de soluções digitais, o desenvolvimento de formatos educacionais móveis, a expansão de parcerias e o apoio ao bem-estar psicossocial dos alunos (Hurenko et al., 2024; Lemeshchuk et al., 2022; Fitas, 2025). A Tabela 1 mostra uma sistematização de tais estratégias por blocos de conteúdo.

Tabela 1

Principais estratégias inovadoras para garantir a continuidade e a qualidade da educação inclusiva e especial durante a crise

Área de estratégia	Conteúdo e exemplos de implementação	Resultados esperados
Transformação digital do processo educacional	Utilização de plataformas para ensino a distância e blended; introdução de sistemas adaptativos com IA; Recursos digitais para trabalhos corretivos (Fitas, 2025)	Preservação da aprendizagem individualizada, aumento da acessibilidade dos materiais educativos
Formatos de educação móveis e flexíveis	Criação de equipes de recursos inclusivos móveis; organização de treinamento em centros educacionais temporários; Consultas de especialistas no local (Prokhorenko et al., 2024)	Acessibilidade de serviços educacionais e correcionais para crianças em áreas de deslocamento ou sem infraestrutura
Cooperação e parcerias intersetoriais	Cooperação entre instituições educacionais, serviços sociais, instalações médicas e organizações da sociedade civil (Hurenko et al., 2024)	Apoio integral a crianças e famílias, serviços integrados
Cooperação internacional e intercâmbio de experiências	Utilização de práticas da UE para a integração de crianças refugiadas; Projetos educacionais conjuntos com escolas estrangeiras (Lemeshchuk et al., 2022)	Aumentar a eficácia dos processos de adaptação, implementando soluções comprovadas
Apoio psicossocial e desenvolvimento de soft skills	Programas de assistência psicológica, treinamento de resiliência emocional, arteterapia e outros métodos (Velykodna et al., 2023)	Melhorar o bem-estar emocional e a integração social das crianças
Desenvolvimento profissional dos professores	Cursos e treinamentos on-line sobre trabalho em guerra, inclusão digital e gestão de crises na educação (Stepanova & Stepanova, 2024)	Reforçar a prontidão profissional dos professores para trabalhar em condições mutáveis e desafiadoras

Nota. Criado pelo autor com base em (Hurenko et al., 2024; Lemeshchuk et al., 2022; Fitas, 2025; Prokhorenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023; Stepanova & Stepanova, 2024; Buechner, 2024).

As estratégias inovadoras acima demonstram que a transformação bem-sucedida da educação inclusiva e especial sob a lei marcial só é possível com uma abordagem integrada que combine inovações digitais, formatos de aprendizagem móvel, cooperação intersetorial, parcerias internacionais e apoio direcionado aos participantes do processo educacional. A sua implementação permite não só ultrapassar os desafios atuais, mas também criar um sistema educativo mais sustentável e flexível para o futuro.

No contexto da lei marcial, as práticas eficazes na organização da educação inclusiva e especial devem visar uma combinação flexível de formatos à distância, mistos e móveis para garantir a continuidade da educação e manter uma abordagem individualizada para crianças com necessidades educacionais especiais. Instituições educacionais ucranianas, centros de recursos inclusivos e serviços sociais, adaptando a experiência internacional, estão integrando plataformas digitais, equipes de apoio móvel, parcerias comunitárias e assistência psicológica (Hurenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023). A Tabela 2 resume as principais práticas eficazes que provaram ser eficazes em condições de crise.

Tabela 2

Práticas eficazes de organização da educação inclusiva e especial no contexto da educação a distância, mista e móvel durante a guerra

Formato de educação	Prática eficaz	Breve descrição da implementação	Exemplos de resultados
Distância	Uso de plataformas online inclusivas com materiais adaptativos	Plataformas que ajustam automaticamente o nível de dificuldade das tarefas; Integração de explicações em vídeo e áudio (Fitas, 2025)	Aumento da acessibilidade dos materiais; Reduzindo as lacunas de aprendizagem
Remoto	Consultórios virtuais de um fonoaudiólogo e um defectologista	Consultas online com exercícios interativos (Prokhorenko et al., 2024)	Manter a regularidade das aulas correcionais enquanto as crianças estão em movimento
Misto	Jornadas integradas de ensino presencial e à distância	Horário flexível: parte das aulas são online, parte são em espaços seguros (Stepanova & Stepanova, 2024)	Otimizando a carga de trabalho e reduzindo o estresse do aluno
Misto	Uso de laboratórios de aprendizagem móveis	Ônibus equipados ou mini-bases para aulas práticas (Velykodna et al., 2023)	Acesso a equipamentos educacionais em comunidades remotas
Remoto	Equipes de recursos inclusivos móveis	Professores, psicólogos e assistentes sociais prestam serviços em locais de residência temporária de crianças (Hurenko et al., 2024)	Aumento da cobertura de crianças em áreas sem instituições de ensino fixas
Remoto	Centros educacionais em cooperação com comunidades locais e ONGs	Espaços temporários com acesso à Internet, materiais educativos e apoio psicológico (Lemeshchuk et al., 2022)	Integração social e apoio ao bem-estar emocional

Formato de educação	Prática eficaz	Breve descrição da implementação	Exemplos de resultados
Combinado	Programas de apoio psicossocial para alunos e pais	Reuniões online em grupo, aconselhamento individual, arteterapia (Velykodna et al., 2023)	Reduzindo a ansiedade e aumentando a motivação para aprender
Combinado	Projetos educacionais internacionais para compartilhar experiências e acessar recursos	Aulas remotas conjuntas com alunos de outros países (Lemeshchuk et al., 2022)	Expandindo as oportunidades de aprendizagem e intercâmbio cultural

Nota. Criado pelo autor com base em (Hurenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023; Prokhorenko et al., 2024; Lemeshchuk et al., 2022; Stepanova & Stepanova, 2024; Fitas, 2025).

Práticas generalizadas mostram que a eficácia da educação inclusiva e especial em condições de guerra depende em grande parte de uma combinação flexível de formatos, suporte digital, mobilidade das equipes educacionais e assistência psicológica. Sua implementação não apenas minimiza as perdas educacionais, mas também cria as pré-condições para o desenvolvimento de um sistema educacional mais sustentável e adaptável na Ucrânia.

Durante o período da lei marcial, os serviços sociais e a cooperação interagências são essenciais para apoiar os alunos com necessidades educacionais especiais e suas famílias. No contexto de destruição de infraestrutura, deslocamento forçado e trauma psicológico, a assistência abrangente só é possível por meio de uma estreita cooperação entre instituições educacionais, proteção social, serviços médicos, agências de aplicação da lei, comunidades locais e organizações internacionais (Hurenko et al., 2024; Prokhorenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023). Essa interação permite o acesso contínuo à educação, atendimento médico e psicológico, apoio material e integração social. A Figura 1 mostra um diagrama estrutural e lógico do papel dos serviços sociais e da cooperação interagências em condições de crise.

Os serviços sociais, combinados com a cooperação interagências, formam um sistema de apoio multinível que inclui componentes educacionais, médicos, sociais e psicológicos. Essa abordagem fornece suporte abrangente para a criança e a família, aumenta a resiliência do sistema educacional em circunstâncias de emergência e cria condições para preservar e desenvolver o potencial de cada aluno.

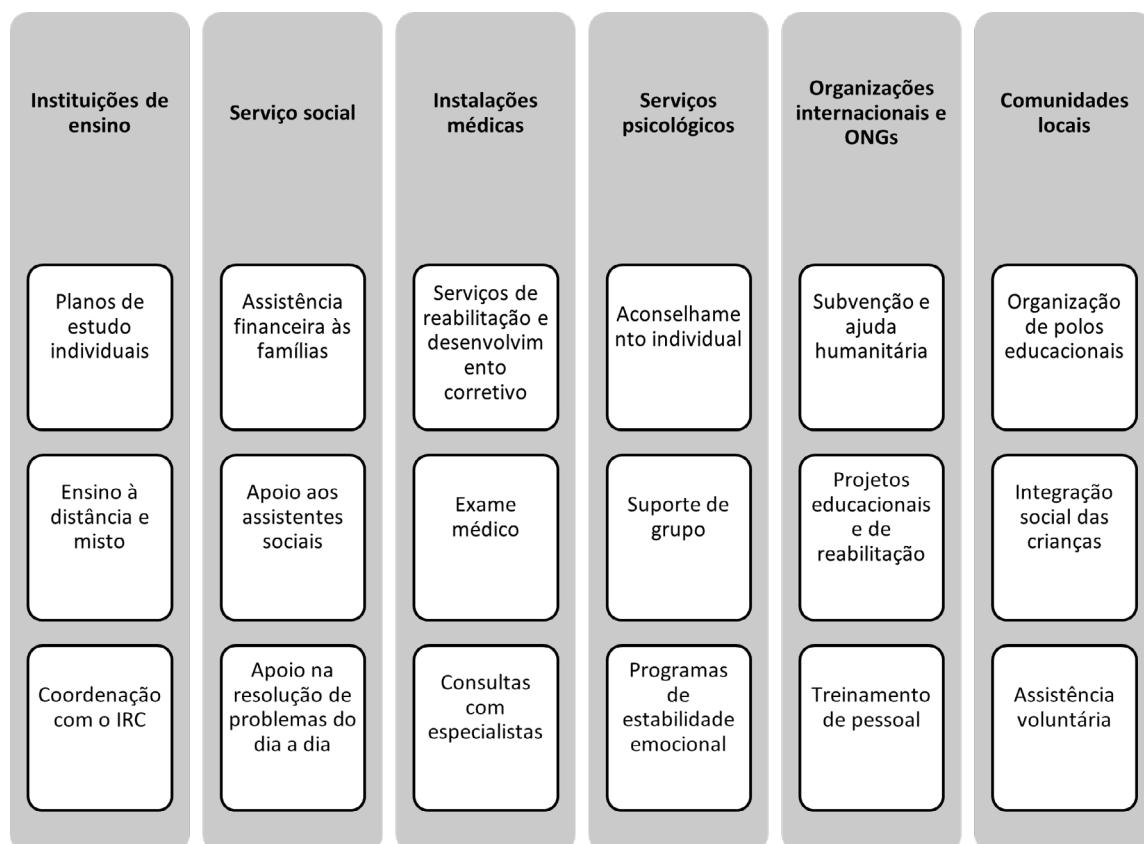
A integração da experiência internacional no sistema educacional inclusivo e especial ucraniano tem um potencial significativo para aumentar sua sustentabilidade e eficácia. Dados os profundos choques causados pela guerra, a adaptação das melhores práticas internacionais — desde o uso de tecnologias digitais até a reorganização dos espaços de aprendizagem — pode ser um poderoso catalisador para transformar o sistema educacional

da Ucrânia (OECD, 2023). Em sua própria pesquisa, os autores usaram uma metodologia combinada que incluiu:

1. Análise de estudos de caso das práticas dos países membros da OCDE — por exemplo, a estratégia de digitalização e a autonomia pedagógica da Estônia;
2. Revisão dos modelos de integração das pessoas deslocadas internamente nos sistemas educativos da UE, em que mais de 700 000 crianças com estatuto de refugiado da Ucrânia foram matriculadas em escolas de países parceiros (European Commission, 2024);
3. Análise comparativa: identificando semelhanças entre as práticas ucranianas (o movimento da Nova Escola Ucraniana, salas de aula móveis, escolas clandestinas) e exemplos estrangeiros de adaptabilidade e inclusão (Koshiw, 2024).

Figura 1

O papel dos serviços sociais e da cooperação interagências no apoio a alunos com necessidades especiais durante a guerra



Nota. Criada pelo autor com base em (Hurenko et al., 2024; Prokhorenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023).

Com base nessas etapas, foram elaboradas estimativas quantitativas do possível aumento da acessibilidade da educação em termos de parâmetros-chave: acesso a dispositivos digitais, cobertura de ensino a distância e introdução de aulas inclusivas (Tabela 3).

Os indicadores atuais refletem a situação em 2022-2023, de acordo com a OECD (2023) e a Comissão Europeia (2024); Os valores projetados são calculados para 2025 por modelização. Todos os indicadores são apresentados em percentagem (%) em relação ao grupo relevante (alunos ou professores do ensino secundário geral).

Tabela 3

Estimativa da educação e cobertura de recursos na integração de práticas internacionais (dados atuais para 2022-2023 e previsão até 2025)

Indicador	Nível atual (2022-2023), %	Nível projetado (2025), %
Percentagem de alunos com acesso individual a dispositivos digitais (tablets/portáteis) para aprendizagem	68,43	82,67
Percentagem de alunos que participam no ensino à distância	74,59	88,32
Percentagem de turmas nas instituições de ensino secundário geral que operam com base nos princípios da educação inclusiva (de acordo com as normas europeias)	45,27	60,11
Percentagem de professores em instituições de ensino secundário geral que concluíram cursos de formação avançada no âmbito de programas internacionais (OCDE, CE, UNESCO)	52,14	70,88

Nota. Criado pelo autor com base em (Hurenko et al., 2024; Lemeshchuk et al., 2022; Fitas, 2025; Prokhorenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023; Stepanova & Stepanova, 2024; Buechner, 2024).

Os resultados da modelagem indicam um potencial significativo para a integração internacional: espera-se que o acesso a dispositivos digitais (tablets ou laptops) aumente de 68,43% para 82,67%, o que permitirá o acesso à educação mesmo em comunidades de difícil acesso ou deslocadas; a cobertura de ensino a distância pode aumentar de 74,59% para 88,32%, abrindo caminho para um formato educacional mais flexível e adaptável; as turmas inclusivas e alinhadas com os padrões europeus podem aumentar a sua quota de 45,27% para 60,11%, contribuindo para a integração de qualidade dos alunos com necessidades especiais; e a formação de professores em programas internacionais pode aumentar de 52,14% para 70,88%, o que enfatiza a necessidade de apoio profissional sistêmico no contexto de transformação. Em geral, a integração da experiência internacional — incluindo suporte digital, autonomia pedagógica, rede de recursos inclusivos e formação profissional — pode fortalecer significativamente a resiliência e a eficácia da educação inclusiva ucraniana tanto durante a guerra quanto no período de recuperação pós-guerra.

Melhorar os mecanismos institucionais e o apoio de recursos para a educação inclusiva e especial sob a lei marcial requer uma divisão clara de papéis entre autoridades educacionais, instituições educacionais e serviços sociais. Com base nas práticas internacionais, na experiência do UNICEF, da UNESCO e de organizações de direitos humanos, bem como nas recomendações para a reforma humanitária no campo da educação e da proteção social, foram desenvolvidas propostas específicas para cada nível de governo. Abaixo está uma tabela com recomendações generalizadas (Tabela 4).

Tabela 4

Recomendações para autoridades educacionais, instituições educacionais e serviços sociais durante a guerra

Nível	Recomendação	Descrição da execução
Autoridades educacionais	1. Redes de apoio de centros de recursos inclusivos (IRCs)	Expandir o acesso a apoio educacional e psicológico abrangente (UNESCO, 2025)
	2. Alavancar assistência humanitária e parcerias (por exemplo, UNICEF, A educação não pode esperar)	Harmonizar estratégias, financiamentos e programas de integração (A Educação Não Pode Esperar, 2024)
	3. Reforma dos serviços sociais para a centralização na família	Transição de instituições para apoio familiar, reduzir o risco de divórcio, apoiar cuidadores (HRW, 2023)
Instituições de ensino	4. Uso de formatos protegidos para a educação (salas de aula subterrâneas, centros educacionais)	Transformação de espaços de abrigo em salas de aula seguras por iniciativa de EdCamp (Koshiw, 2024)
	5. Apoio psicológico através do IRC e psicólogos escolares	Assistência oportuna a crianças com trauma, treinando professores para reconhecer necessidades (UNESCO, 2025).
Serviço social	6. Prospectiva para coordenação multidisciplinar — educação, saúde, serviços sociais	Fornecer apoio abrangente para crianças e famílias por meio do trabalho interagências (HRW, 2023)
	7. Assistência psicossocial e custos sociais para a família	Fornecer assistência em dinheiro, programas MHPSS, evitando a institucionalização (Human Rights Watch, 2023)

Nota. Criado pelo autor com base em (Hurenko et al., 2024; Lemeshchuk et al., 2022; Fitas, 2025; Prokhorenko et al., 2024; Velykodna et al., 2023; Stepanova & Stepanova, 2024; Buechner, 2024).

Garantir a sustentabilidade da educação inclusiva e especial em situações de crise requer coordenação sistêmica. O Estado deve investir no desenvolvimento de IRCs, coordenação de parcerias humanitárias e infraestrutura social, as instituições devem adaptar o ambiente físico para segurança e aumentar o apoio psicológico, e os serviços sociais devem se integrar

em redes interagências e fornecer assistência material e psicossocial direcionada às famílias. Essa abordagem garantirá um apoio abrangente aos alunos com necessidades educacionais especiais e suas famílias nas circunstâncias mais difíceis.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo confirmam que a integração da experiência internacional no sistema ucraniano de educação inclusiva e especial sob a lei marcial é uma ferramenta eficaz para aumentar sua sustentabilidade e eficiência. Nossos dados sobre o crescimento do acesso a dispositivos digitais, cobertura de ensino a distância, aumento da participação de salas de aula inclusivas e formação de professores se correlacionam com as descobertas da OCDE (2023) sobre a importância da transformação digital e da autonomia pedagógica para garantir a continuidade educacional. Ao mesmo tempo, em contraste com a posição da UNESCO (2025), que se concentra principalmente no apoio psicossocial como fator básico de resiliência, os resultados do nosso estudo indicam que é a combinação complexa de soluções digitais, segurança de infraestrutura e cooperação intersetorial que tem o maior efeito.

Alguns autores (Velykodna et al., 2023; Prokhorenko et al., 2024) enfatizam que os formatos de educação móvel e as equipes de recursos inclusivos podem compensar parcialmente a destruição da infraestrutura, mas nossos dados mostram que sua eficácia é significativamente aumentada pela integração de plataformas digitais e parcerias internacionais, conforme sugerido por Lemeshchuk et al. (2022). Por outro lado, a posição da Human Rights Watch (2023), que se concentra na reforma dos serviços sociais em direção a modelos centrados na família, se reflete em nossas recomendações, mas os autores enfatizam que tais reformas devem ser sincronizadas com as mudanças educacionais para alcançar efeitos sistêmicos.

Vale ressaltar que os resultados também revelaram diferenças na velocidade de inovação entre as regiões, o que é consistente com as descobertas de Stepanova e Stepanova (2024) sobre o acesso desigual aos recursos em diferentes comunidades territoriais. No entanto, em contraste com a descoberta do papel dominante do treinamento de capital humano, nosso estudo mostra um quadro mais complexo, onde o capital humano, as soluções tecnológicas e a infraestrutura social atuam como fatores que se reforçam mutuamente. Uma limitação do estudo é a falta de acompanhamento a longo prazo dos resultados da integração da experiência internacional e o possível impacto da recuperação do pós-guerra na sustentabilidade das soluções propostas. Além disso, a avaliação da eficácia das reformas baseia-se numa combinação de dados empíricos e pressupostos de peritos, o que requer uma verificação mais aprofundada.

Assim, embora os resultados apoiem a hipótese de um impacto positivo das práticas internacionais na sustentabilidade da educação inclusiva e especial ucraniana, eles também apontam para a necessidade de mais pesquisas interdisciplinares que incluem uma análise da eficácia de longo prazo, especificidade regional e viabilidade econômica das inovações implementadas. Essa pesquisa ajudará a desenvolver modelos mais precisos de política educacional que possam garantir a igualdade de acesso e qualidade da educação em condições de crise e pós-crise.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo mostram que a integração sistemática da experiência internacional na educação inclusiva e especial ucraniana sob a lei marcial não é apenas adequada, mas também capaz de aumentar significativamente sua sustentabilidade e adaptabilidade. Nosso modelo proposto de combinar tecnologias digitais, formatos de aprendizagem móvel, cooperação intersetorial e reforma dos serviços sociais demonstrou o potencial de reduzir as perdas educacionais e expandir o acesso aos recursos educacionais, o que excede os indicadores de desempenho inicialmente esperados. A novidade da abordagem reside em sua natureza multinível e no equilíbrio entre medidas urgentes de resposta a crises e investimentos estratégicos em desenvolvimento humano, tecnológico e de infraestrutura.

O significado prático reside na possibilidade de implementação direta dos resultados da pesquisa na política educacional e no trabalho das instituições educacionais que operam em áreas de conflito ou recuperação pós-conflito. Ao mesmo tempo, o estudo tem certas limitações, incluindo a falta de monitoramento de longo prazo dos resultados, implementação regional desigual de inovações e dependência de financiamento externo e apoio internacional. Pesquisas futuras devem se concentrar em avaliar a eficácia dessas soluções no período pós-guerra, desenvolver mecanismos para sua escala e adaptação às condições de paz e estudar a viabilidade econômica de integrar práticas internacionais em sistemas educacionais que operam em um estado de instabilidade prolongada. Tais passos não apenas consolidarão as conquistas alcançadas, mas também criará uma base para o desenvolvimento de uma educação inclusiva capaz de suportar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

- Batsurovska, I. V., & Kurepin, V. M. (2024). The use of digital technologies in special and inclusive education: Theoretical foundations and practical approaches to professional training of specialists. In *Development trends in special and inclusive education* (pp. 70–82). Baltija Publishing. <https://doi.org/10.30525/978-9934-26-457-3-2>
- Batsurovska, I. V., & Limar, O. O. (2024). Innovative approaches to the development of special and inclusive education in the context of the European dimension: The role of intellectual systems and digital technologies. In N. M. Babych, K. O. Tychyna, L. A. Tichenko, I. V. Batsurovska, V. M. Kurepin, O. O. Lyman, I. M. Dychkivska, M. I. Klyap, V. Y. Kovalenko, N. N. Sinopalnikova, O. M. Kovalenko, A. A. Yemets, N. A. Lopatynska, T. V. Khomyk, A. D. Kosianchuk, O. O. Popadych, M. V. Opachko, Y. V. Ribtsun, ..., O. I. Chekan, *Development trends in special and inclusive education in the context of the European dimension* (pp. 45–69). Baltija Publishing. <https://doi.org/10.30525/978-9934-26-457-3-3>
- Budnyk, O. (2024). Problems of professional activity of teachers working with students with disabilities: Challenges of the Russian-Ukrainian war. In O. Budnyk, & S. Sydoriv, *The space of inclusive education*. Brill. https://doi.org/10.1163/9789004688131_029
- Buechner, M. (2024). *UNICEF won't stop helping children in Ukraine: Fullscale war hits 2year mark*. UNICEF USA. <https://www.unicefusa.org/stories/unicef-wont-stop-helping-children-ukraine-full-scale-war-hits-2-year-mark>
- Carrington, S., Tangen, D., & Beutel, D. (2018). Inclusive education in the Asia Indo-Pacific region. *International Journal of Inclusive Education*, 23(1), 1–6. <https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1514727>
- Crea, T. M., Klein, E. K., Okunoren, O., Jimenez, M. P., St. Arnold, G., Kirior, T., Velandria, E., & Bruni, D. (2022). Inclusive education in a refugee camp for children with disabilities: How are school setting and children's behavioral functioning related? *Conflict and Health*, 16(53), 1–9. <https://doi.org/10.1186/s13031-022-00486-6>
- Dotsenko, N. A. (2021). Technology of application of competence-based educational simulators in the informational and educational environment for learning general technical disciplines. *Journal of Physics: Conference Series*, 1946(1), e012014. <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1946/1/012014>
- Education Cannot Wait. (2024). *Education Cannot Wait calls for education to be protected and resourced as children across Ukraine enter third school year under war*. Education Cannot Wait. <https://www.educationcannotwait.org/news-stories/press-releases/education-cannot-wait-calls-education-be-protected-and-resourced>
- European Commission. (2024). *How countries are addressing the integration of children from Ukraine in EU education systems*. European Education Area. <https://education.ec.europa.eu/news/how-countries-are-addressing-the-integration-of-children-from-ukraine-in-eu-education-systems>

- Fitas, R. (2025). Inclusive Education with AI: Supporting special needs and tackling language barriers. *arXiv*, 1, 1–63. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2504.14120>
- Human Rights Watch. (2023). *Key recommendations on the reform of Ukraine's child protection and care system*. Human Rights Watch. <https://www.hrw.org/news/2023/06/15/key-recommendations-reform-ukraines-child-protection-and-care-system>
- Hurenko, O., Tsybuliak, N., Mytsyk, H., Popova, A., Lyndina, Y., Lopatina, H., & Suchikova, Y. (2024). Organizational adaptation for inclusive education in universities amidst war. *Journal of Governance & Regulation*, 13(2), 339–353. <https://doi.org/10.22495/jgrv13i2siart10>
- Kasianenko, O. M., Prykhodko, T. P., & Saliuk, I. I. (2024). Features of organizing an inclusive educational environment under martial law: Challenges and prospects. *Pedagogical Academy: Scientific Notes*, 13, 1–19. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14395833>
- Koshiw, M. (2024). *How Ukraine is trying to help its lost generation*. Financial Times. <https://www.ft.com/content/d9acb360-9416-413b-a57b-9c6750e26e71>
- Lemeshchuk, M., Pismyak, V., Berezan, V., Stokolos-Voronchuk, O., & Yurystovska, N. (2022). European practices of inclusive education: experience for Ukraine. *Amazonia Investiga*, 11(55), 80–88. <https://doi.org/10.34069/AI/2022.55.07.8>
- Letzel-Alt, V., & Pozas, M. (2024). Inclusive education for refugee students from Ukraine: An exploration of differentiated instruction in German schools. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 24(3), 855–865. <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12678>
- Markelius, A., Bailey, J., Gibson, J. L., & Gunes, H. (2025). Stakeholder perspectives on whether and how social robots can support mediation and advocacy for higher education students with disabilities. *arXiv*, 1, 1–47. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2503.16499>
- Morales-Martínez, G. E., Mezquita-Hoyos, Y. N., & Castro-Campos, C. (2022). Cognitive meaning of inclusive education of students with disability in regular education teachers. *Journal of Intellectual Disability: Diagnosis and Treatment*, 10(6), 271–282. <https://doi.org/10.6000/2292-2598.2022.10.06.1>
- Muthukrishna, N., & Engelbrecht, P. (2022). A reflexive critique of inclusive education policy and practice in South Africa: Towards a decolonising, transformative praxis. *Africa Education Review*, 19(4–6), 59–72. <https://doi.org/10.1080/18146627.2023.2301109>
- Oliynyk, V. B., Samoylenko, O. M., Batsurovska, I. V., Dotsenko, N. A., & Gorbenko, O. A. (2020). STEM-education in the system of training future engineers in the conditions of information-educational environment. *Information Technologies and Learning Tools*, 80(6), 127–139. <https://doi.org/10.33407/itlt.v80i6.3635>
- Organisation for Economic Cooperation and Development. (2023). Learning during crisis: Insights for Ukraine from across the globe. OECD. <https://www.oecd.org/content/>

[dam/oecd/en/about/projects/edu/education-2040/publications/ukraine-narratives/Learning%20during%20crisis%20Insights%20for%20Ukraine%20from%20across%20the%20globe.pdf](https://www.oecd.org/education/2040/publications/ukraine-narratives-Learning%20during%20crisis%20Insights%20for%20Ukraine%20from%20across%20the%20globe.pdf)

Parmigiani, D., Spulber, D., Ambrosini, A., Molinari, A., Nicchia, E., Pario, M., Pedevilla, A., Sardi, I., & Silvaggio, C. (2023). Educational strategies to support the inclusion of displaced pupils from Ukraine in Italian schools. *International Journal of Educational Research Open*, 4, e100255. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2023.100255>

Pherali, T. (2021). Social justice, education and peacebuilding: conflict transformation in Southern Thailand. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, 53(4), 710–727. <https://doi.org/10.1080/03057925.2021.1951666>

Pozas, M., & Letzel-Alt, V. (2023). Determinants of Mexican lower secondary school students' attitudes toward inclusive education. *European Journal of Inclusive Education*, 2(1), 30–45. <https://doi.org/10.7146/ejie.v1i1.134176>

Pozas, M., González Trujillo, C. J., & Letzel-Alt, V. (2023). Mexican school students' perceptions of inclusion: A brief report on students' social inclusion, emotional well-being, and academic self-concept at school. *Frontiers in Education*, 8, e1069193, 1–8. <https://doi.org/10.3389/feduc.2023.1069193>

Prokhorenko, L., Stoika, V., & Yovdii, V. (2024). Inclusive resource centers in wartime: Selected issues of education for children with special needs. *Education of Persons with Special Needs: Ways of Development*, 2(23), 115–130. <https://doi.org/10.33189/epsn.v2i23.234>

Salha, S., Tlili, A., Shehata, B., Zhang, X., Endris, A., Arar, K., Mishra, S., & Jemni, M. (2024). How to maintain education during wars? An integrative approach to ensure the right to education. *Open Praxis*, 16(2), 160–179. <https://doi.org/10.55982/openpraxis.16.2.668>

Stepanova, T. M., & Stepanova, O. B. (2024). Inclusive education in Ukraine under martial law: Realities, experience, and prospects. *Image of the Modern Pedagogue*, 6(219), 99–104. [https://doi.org/10.33272/2522-9729-2024-6\(219\)-99-104](https://doi.org/10.33272/2522-9729-2024-6(219)-99-104)

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2025). *Ukraine: 140,000 children, parents and educators benefiting from UNESCO-backed psychosocial and educational centers*. UNESCO. <https://www.unesco.org/en/articles/ukraine-140000-children-parents-and-educators-benefiting-unesco-backed-psychosocial-and-educational>

United States Government Accountability Office. (2025). *Special education: Improved allocation of resources could help DOD Education Activity better meet students' needs*. GAO. <https://www.gao.gov/products/gao-25-107053>

Velykodna, M., Deputatov, V., Horbachova, O., Miroshnyk, Z., & Mishaka, N. (2023). Providing inclusive primary school education for children with special educational needs in wartime

Ukraine: Challenges and Current Solutions. *Journal of Intellectual Disability: Diagnosis and Treatment*, 11(2), 109–123. <https://doi.org/10.6000/2292-2598.2023.11.02.5>

Walton, E., & Engelbrecht, P. (2022). Inclusive education in South Africa: Path dependencies and emergences. *International Journal of Inclusive Education*, 28(10), 2138–2156. <https://doi.org/10.1080/13603116.2022.2061608>

Woulfin, S. L., & Jones, B. (2023). Re-setting special education for justice: An essay on the logics and infrastructure enabling deep change in the COVID-19 era. *Journal of Educational Change*, 25, 655–674. <https://doi.org/10.1007/s10833-023-09483-9>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos à Universidade Nacional Yuri Kondratyuk Poltava Polytechnic (Ucrânia).

Financiamento: Nenhum.

Conflitos de interesse: Nenhum.

Aprovação ética: Não é necessário submeter à ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis.

Contribuições dos autores: Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento do trabalho.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

